

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

I - UMA OPORTUNIDADE HISTÓRICA

A designação de Guimarães como uma das capitais europeias da cultura em 2012 premeia uma tradição consolidada, quer na requalificação urbana, quer na promoção de um calendário cultural subordinado a critérios de diversidade, regularidade e contemporaneidade.

Aceitar este honroso desafio implica assumir um sólido compromisso com o Governo Português, a quem cabe designar a cidade escolhida para representar o país, com a União Europeia, uma vez que se trata de um projecto criado e financiado por sua iniciativa, e com o Concelho de Guimarães e a sua região, porque esta oportunidade única implica a obrigação expressa de realizar uma ampla intervenção cultural e urbanística que influencie, de forma estrutural e duradoura, a qualificação e o desenvolvimento dos cidadãos e do Município.

O compromisso

Considerando as nossas raízes históricas, a nossa tradição de intervenção cultural e os resultados obtidos em termos de requalificação urbana e realização de investimentos, estamos convictos da vocação e capacidade do Município para, com os seus cidadãos e as suas instituições, celebrar e sublinhar, em 2012, a riqueza e diversidade culturais europeias, a sua capacidade de diálogo secular com outras culturas e civilizações, e os fundamentos da nossa tradição social e política comum, assente no respeito pelas diferenças e no direito dos povos à autodeterminação e à identidade cultural, num quadro de liberdade e democracia.

Manifestamos, igualmente, a nossa firme convicção de que o projecto Guimarães Capital Europeia da Cultura só será bem sucedido na medida em que for capaz de criar as condições para uma efectiva cooperação e colaboração, nos planos artístico e do conhecimento, entre operadores, produtores e promotores culturais à escala europeia, e que este desiderato carece de sentido se não implicar o envolvimento e a participação activa dos operadores e dos cidadãos de Guimarães e de toda a sua região envolvente, criando as sinergias que esta oportunidade única impõe.

Por último, expressamos o nosso propósito de utilizar os recursos e meios que vierem a ser canalizados para este projecto de tal modo que a memória de 2012 permaneça viva e presente por muitos anos no quotidiano dos cidadãos, concentrando os nossos esforços na realização de investimentos e intervenções sustentáveis e produtivos, que concorram efectivamente para o desenvolvimento cultural, social, urbanístico e económico de Guimarães e da sua região.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

Cinco anos para fazer História

A associação entre a Capital Europeia da Cultura e o arranque e implementação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) 2007/2013, coloca-nos perante uma oportunidade irrepetível: a rigorosa correspondência entre o plano de investimentos que gostaríamos de concretizar no presente mandato e os critérios de financiamento daqueles programas europeus, conferem-nos excelentes condições para mudar Guimarães de forma indelével nos próximos cinco anos, até ao início da Capital Europeia da Cultura, continuando nos três anos seguintes, até à plena execução do QREN nas restantes áreas de investimento, com evidente destaque para a Educação.

O ano de 2007 é, assim, absolutamente decisivo.

Com as alterações introduzidas no plano plurianual em curso, ditadas pela aprovação da Carta Educativa do Concelho, pela designação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura 2012, e pelo conhecimento das prioridades do QREN 2007/2013, o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Actividades para o próximo ano serão determinantes para os anos seguintes, porque constituem o instrumento de planeamento e execução do conjunto de investimentos e despesas com os quais podemos materializar uma oportunidade histórica.

Uma oportunidade que, sublinhe-se, não implica exclusivamente a acção directa do Município: pela sua amplitude e ambição, só com o intenso envolvimento dos cidadãos, das instituições e do tecido académico, económico e empresarial poderemos aspirar a realizar plenamente os desafios nela implicados, entre os quais avulta, igualmente, o AVEPARK que, como tudo indica, realizará integralmente o seu potencial de valorização do perfil das indústrias e do emprego de toda a região.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

II - ENQUADRAMENTO FINANCEIRO

O plano de investimentos proposto para o ano de 2007 releva, ainda, é bom recordá-lo, de um ano de contenção: o orçamento global contrai-se para os 95,5 milhões de euros, tendo em conta o comportamento das quatro principais fontes financeiras em que assentam as receitas do Município:

- no capítulo dos **impostos municipais**, mantém-se a tendência de subida do IMI, em resultado da entrada em tributação dos prédios que atingem o fim do período de isenção, enquanto os restantes estabilizam ou decrescem;
- no capítulo das receitas provenientes da aplicação de **taxas de licenciamento**, mantém-se uma tendência acentuada de descida, compensada extraordinariamente pelo licenciamento em curso das áreas comerciais de Silvares e Azurém;
- a **participação nos impostos do Estado** mantém-se ao nível registado em 2006, com uma subida na ordem dos 2,3%;
- as **complicações europeias e nacionais** para investimentos decrescem cerca de nove milhões de euros, por força da transição entre o Quadro Comunitário de Apoio e o QREN 2007/2013.

Por outro lado, é um orçamento que, mesmo nas áreas onde tal nos seria facultado, não prevê o recurso ao endividamento bancário embora, evidentemente, este se trate de um mecanismo financeiro que, se necessário, útil e autorizado, equacionaremos utilizar.

Reforço do peso das receitas e despesas correntes

As previsões implicadas no presente orçamento assentam num reforço do peso absoluto e relativo das receitas e despesas correntes. Tal como se referiu, a diminuição do peso relativo das receitas de capital fundamenta-se na conclusão do Quadro Comunitário de Apoio que agora termina, estando o QREN 2007/2013 ainda em fase de implementação.

Por outro lado, estamos já a cruzar o limiar a partir do qual a realização de investimentos vultuosos em equipamentos culturais e desportivos e em redes de abastecimento de água e saneamento, as crescentes exigências ambientais em matéria de resíduos urbanos, e as competências em matéria de Educação originam, de forma sustentada, uma preponderância das despesas correntes - de funcionamento - sobre as de capital.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

Contudo, tal como vem sucedendo nos últimos anos, o exercício de 2007 aponta para a aplicação, em despesas de capital, de cerca de 26% das receitas correntes - mais de 18 milhões de euros - numa clara manifestação do equilíbrio e saúde que transparecem do orçamento proposto.

Por outro lado, os encargos correntes (juros) e de capital (diminuição do passivo) resultantes dos empréstimos bancários contratados, ficam aquém dos 8% do total da despesa, representando um esforço financeiro claramente razoável e sustentável, sobretudo se analisado à luz da importância estratégica dos investimentos que aqueles empréstimos viabilizaram.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

III - EDUCAÇÃO, CULTURA, REQUALIFICAÇÃO

São, nitidamente, os eixos prioritários deste plano plurianual, na perspectiva do investimento, todos eles relacionados com a Capital Europeia da Cultura, com o QREN 2007/2013, ou com ambos.

Educação

A aposta estratégica na qualificação dos cidadãos, substanciada em parte muito significativa no intenso e continuado esforço financeiro na área da educação, conhecerá, nos próximos anos, um reforço significativo.

Por um lado, crescem as responsabilidades nas despesas de funcionamento das escolas, nos refeitórios e nos transportes escolares: em 2007, estes encargos ultrapassam os nove milhões de euros, cerca de 18% das despesas correntes.

Do lado dos investimentos, a construção e apetrechamento dos equipamentos previstos na Carta Educativa, designadamente dos centros educativos, absorverá cerca de 5,2 milhões de euros, ou seja, 13,2% das despesas de capital.

A confirmarem-se as expectativas criadas pelos critérios definidos para o QREN 2007/2013, assistiremos, no período de vigência do Plano Plurianual em curso, a significativos investimentos na qualificação, reconversão em jardins-de-infância, ampliação ou construção de edifícios escolares, entre os quais se destaca:

- Parques infantis para jardins-de-infância (€ 400.000);
- Mobiliário, equipamento e material didáctico para jardins-de-infância (€ 120.000);
- Reconversão do edifício escolar de Mosteiro Costa (€ 185.000);
- Mobiliário, equipamento e material didáctico para o 1º Ciclo (€ 171.000);
- Conservação de edifícios escolares (€ 500.000)
- Ampliação da EB1e Jardim-de-infância de Nespereira (€ 650.000);
- Ampliação da EB 1 e Jardim-de-infância de Barco (€ 330.000);
- Ampliação da EB 1 e Jardim-de-infância de Guardizela (€ 430.000);
- Centro Escolar de Urgezes (€ 1.240.000);
- Ampliação da EB1 de Costa/S.Roque - refeitório (€ 429.000);

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

- Centro Escolar de Candoso S. Martinho (€ 800.000);
- Ampliação da EB1e Jardim-de-infância de Selho S. Cristóvão (€ 530.000)
- Reconversão da EB 1 e Jardim-de-infância de Mosteiro S. Torcato para Centro Escolar (€ 540.000);
- Reconversão da EB 1 e Jardim-de-infância de Barreiro Selho S. Jorge para Centro Escolar (€ 440.000);
- Ampliação da EB 1 de Vermil (€ 600.000);
- Centro Escolar de Infantas (€ 1.000.000);
- Centro Escolar de Candoso S.Tiago/Venda Velha (€ 640.000);
- Reconversão da EB 1 de Gemunde Ronfe para Centro Escolar (€ 150.000);
- Reconversão da EB1 de Pinheiral Caldelas para Centro Escolar (€ 440.000);
- Centro Escolar de Ponte (€ 440.000).

Cultura

As responsabilidades subjacentes à designação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura justificam um forte incremento das transferências para a Cooperativa A Oficina, que se cifrarão em três milhões de euros, e a manutenção das transferências correntes para instituições sem fins lucrativos, na ordem dos 2,9 milhões de euros.

No caso da Oficina, trata-se de antecipar uma aposta na capacidade e ambição da programação cultural do Centro Cultural Vila Flor que, noutras circunstâncias, seria, sem dúvida, mais gradual.

Mas, pelo menos até à definição concreta de projectos do tecido cultural de Guimarães no âmbito da Capital Europeia, interessa manter o nível de co-financiamento, por parte do Município, das actividades desenvolvidas pelos vários agentes culturais locais, quer através de protocolos, quer mediante apreciação de solicitações de carácter pontual.

Até 2012, contudo, teremos a oportunidade de fechar o ciclo de grandes investimentos em equipamentos com vocação cultural com a concretização, entre outros, de projectos como a requalificação e nova funcionalidade do actual Mercado Municipal (€ 2.200.000), o Centro de Arte Contemporânea (€ 2.250.000) ou a Casa da Memória de Guimarães (€ 775.000) que, deste modo, serão impulsionados de forma decisiva.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

Estas prioridades, porém, não implicarão qualquer inflexão na política de promoção da leitura pública e de equipamento e dinamização do Arquivo Municipal, áreas em que prosseguem os investimentos qualitativos e estruturais, com destaque para a aquisição de fundos bibliográficos, audiovisuais e documentais (€ 129.300) e a aquisição de maquinaria e equipamentos (€ 327.600).

Requalificação e reabilitação

Trata-se, claramente, da área mais beneficiada pela conjugação entre a designação de Guimarães como Capital Europeia da Cultura 2012 e o QREN 2007/2013. É, também, aquela em que a iniciativa privada poderá revelar-se preponderante para o pleno aproveitamento dos recursos financeiros a afectar.

Para além dos exemplos já citados no título anterior, todos eles envolvendo operações de requalificação ou reabilitação, destacam-se, pelo seu impacto em áreas patrimoniais relevantes, a conclusão do Arranjo Urbanístico do Largo da Mumadona (€400.000), a Reabilitação da Zona Central da Cidade - Toural, Alameda de São Dâmaso e Rua de Santo António (€ 1.850.000) e o Arranjo Urbanístico do Largo do Carmo (€ 600.000).

O Projecto CampUrbis, por outro lado, cruza investimentos no ensino superior e na reabilitação patrimonial e urbana, dando um decisivo contributo para a afirmação de uma economia baseada no conhecimento e na inovação. No seu conjunto, este projecto poderá mobilizar recursos na ordem dos 2,5 milhões de euros, enquanto completa a reabilitação de uma zona crítica, nas perspectivas simbólica, urbanística e patrimonial.

No capítulo da reabilitação e requalificação do património habitacional, os anos de vigência deste Plano serão, igualmente, ricos em oportunidades e apoios financeiros, quer para os poderes públicos, quer para a iniciativa privada. Esta convicção assenta no conhecimento dos vários programas nacionais que vão enquadrar as medidas consignadas no QREN 2007/2013 para este domínio específico, onde a CASFIG, EM desempenhará certamente um papel central, quer no apoio às decisões municipais, quer na assistência a prestar aos privados.

Neste domínio, o planeamento urbanístico assume particular importância, ao definir um modelo de ocupação do território que procura o seu desenvolvimento harmonioso, nas perspectivas social, económica e urbanística. Assim, a revisão do PDM, os estudos de urbanização, de pormenor e o ordenamento do território assumem um carácter preponderante na definição de políticas e intervenções, condicionando de forma decisiva o tipo de desenvolvimento que atingiremos.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

Por último, a realização das operações mais urgentes em matéria de reabilitação urbana abre caminho, num futuro próximo, ao alargamento destas intervenções ao restante território concelhio. Assim, já no exercício de 2007, será realizado o estudo de requalificação dos centros das Vilas e Freguesias, dotado com 150.000.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

IV - AMBIENTE

A conclusão das redes de abastecimento de água e saneamento em baixa, por parte da Vimágua, e a concretização do sistema de saneamento em alta, pela Águas do Ave, SA, implicam, ainda, significativas prestações de capital, mas deixam já perceber uma alteração qualitativa importante que tenderá a afirmar-se no futuro: a significativa redução do peso relativo dos investimentos nestas áreas, possibilitando uma redistribuição das disponibilidades financeiras, acompanhado pelo aumento das despesas correntes decorrentes do funcionamento e utilização dos sistemas construídos.

A necessidade de rentabilizar estas redes, através da progressiva ligação de todos os potenciais utilizadores, não decorre, apenas, da necessidade de as viabilizar economicamente: o facto é que, de outro modo, a sua construção não atingiria os objectivos que a justificaram, nem no plano da saúde pública, nem no da protecção dos recursos naturais. Por isso se mantém inscrito e se pretende implementar o Fundo Ambiental para freguesias que cumpram as metas de utilização da rede de água e saneamento, dotado com 500.000.

Em matéria ambiental, a área dos resíduos sólidos é, por agora, a única a necessitar de investimentos significativos, por parte da AMAVE, visando, neste caso, a drástica redução dos encargos correntes envolvidos actualmente, para uma gradual aproximação entre os custos de exploração do sistema de recolha, transporte, tratamento e deposição de resíduos sólidos, por um lado, e a taxa de cobertura conseguida pelas taxas cobradas, que rondará, em 2007, apenas 45%.

A criação de parques e jardins e a sua manutenção permanece, obviamente, uma área prioritária das despesas ambientais, já que os seus impactos não se reflectem apenas na qualidade de vida dos cidadãos, mas igualmente na imagem, capacidade de atracção e qualidade urbanística das localidades do Concelho. Tratando-se de um domínio em que praticamente todas as intervenções são feitas por administração directa da Câmara Municipal, é necessário adicionar os encargos com pessoal aos custos inscritos nos planos de Investimentos e de Actividades, para se avaliar a verdadeira dimensão da despesa da Autarquia neste domínio.

Destacam-se, de seguida, os principais encargos ou projectos relacionados com o ambiente:

- Transferências para a Associação de Municípios do Vale do Ave (4.791.207);

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

- Prestações suplementares de capital da Vimágua, EIM (€ 2.754.000);
- Recuperação Ambiental do rio de Couros integrado no CampUrbis (€ 560.500);
- Requalificação Ambiental da Veiga de Creixomil (€ 750.000);
- Capital social da Águas do Ave, SA (€ 443.250);
- Criação de novos parques e jardins (€ 200.000);
- Conservação de parques e jardins (€ 80.000);
- Criação e manutenção de parques infantis integrados em zonas ajardinadas (€ 75.000);
- Plano Municipal do Ambiente - Agenda 21 Local (€ 6.000);
- Aterro sanitário para resíduos industriais banais e de construção civil (€ 330.000);
- Centro de Educação Ambiental (€ 150.000);
- Rede de pontos de água e caminhos florestais (€ 80.000).

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

V- DESENVOLVIMENTO SOCIAL

A solidariedade social e as políticas de combate à pobreza, de promoção da dignidade humana e da igualdade de oportunidades devem continuar a ser uma marca diferenciadora da acção autárquica. Os desempregados, as vítimas de violência doméstica, as famílias desfavorecidas, os idosos, os imigrantes e todos os que, de uma ou outra forma, vivem situações de carência nas dimensões humana e social, permanecerão no centro de políticas de inclusão e dignificação.

Assumem particular relevância, nesta área, os apoios dispensados à Cooperativa Fraternal (€ 330.000), às Instituições Particulares de Segurança Social (€ 134.000), os Passes Transurbanos para a Terceira Idade (€ 290.000), o apoio a carenciados (€ 200.000) e, embora sem particular peso orçamental, mas com especial relevância enquanto instrumentos de apoio à decisão política, a Rede Social, a Carta Social e o Plano de Desenvolvimento Social.

Se considerarmos as prestações directamente dirigidas à correcção de desigualdades sociais com as que procuram a qualificação dos cidadãos, designadamente no âmbito da cultura e da educação, resta referir a importância dos equipamentos desportivos e do apoio à actividade desportiva para atingir o amplo objectivo da qualificação integral dos cidadãos, na sua plena e harmoniosa formação, consideradas as dimensões culturais, sociais e físicas.

Neste domínio, têm relevo as transferências para a Tempo Livre, através do qual se co-financia um trabalho de enorme alcance na área da actividade desportiva, e os subsídios para obras de raiz e equipamento, indispensáveis ao desenvolvimento das associações que se dedicam à formação e à competição:

- Rede Municipal de Piscinas (€ 1.575.000);
- Ringues desportivos (€ 300.000);
- Tempo Livre (€ 612.000);
- Subsídios à actividade desportiva, a obras de raiz e ao equipamento dos Clubes desportivos (€ 1.000.000).

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

VI - COMUNICAÇÕES, TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

O dinamismo do Concelho, a mobilidade dos cidadãos, as actividades económicas e a afirmação externa de Guimarães exigem uma rede viária e de equipamentos moderna, segura e adequada a um município povoado de forma dispersa, com uma intensa actividade económica e uma crescente capacidade de atracção de eventos e fluxos turísticos. Para além dos novos equipamentos e acessibilidades, sublinhe-se a importância dos montantes destinados à conservação e beneficiação da rede viária existente. Persiste, contudo, a indisponibilidade do Governo para o indispensável apoio a outras vias estruturantes de ligação da Cidade às Vilas, fundamentais para a coesão do Concelho e para a máxima rentabilização de equipamentos sociais e colectivos localizados na sede de concelho.

Por outro lado, até à conclusão e consolidação das inúmeras intervenções da Vimágua, EIM e da Águas do Ave, SA, com impacto na conservação e estado das vias de comunicação, não será viável proceder à sua integral e definitiva reparação.

Finalmente, importa destacar que a atracção e promoção turísticas se consolidam através de um vasto conjunto de investimentos - na cultura, no desporto, no património, na dinamização económica, nos equipamentos, na rede viária, na preservação ambiental - e que, na ausência destes investimentos a montante, qualquer investimento em marketing turístico se revelaria inútil e improdutivo.

Destacam-se, nesta área, os principais investimentos a realizar em 2007:

- Novo Mercado Municipal (€ 2.500.000);
- Sinalização informativa e de segurança (€ 424.500);
- Conservação e obras imprevistas nas zonas urbana e rural (€ 2.000.000);
- Grandes reparações em vias municipais (€ 1.000.000);
- Duplicação das faixas de rodagem da Circular Urbana (€ 1.000.000);
- Vias de Acesso ao Novo Mercado Municipal (€ 450.000);
- Variante de Campelos (€ 280.250);
- Beneficiação e recuperação de pontes (€ 300.000);
- Drenagem de águas pluviais da bacia hidrográfica da encosta da Penha (€ 500.000);

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

- Acesso ao Avepark (1.000.000);
- Acesso a São Torcato (600.000);
- Beneficiação da EN 309 (600.000);
- Transferências para a Zona de Turismo de Guimarães (350.000).

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

VII - AS FREGUESIAS

Para além dos investimentos directos identificados nas áreas abordadas anteriormente, designadamente na Educação, no Ambiente e nas Comunicações, as freguesias poderão continuar a dispor de um conjunto de transferências correntes e de capital que ascendem a 4.078.028, dos quais 2,455 milhões mediante protocolos a estabelecer com vista à realização de obras específicas por parte das Juntas de Freguesia.

Por outro lado, os responsáveis autárquicos pelas freguesias serão auscultados sobre as novas funções a atribuir a estabelecimentos do ensino básico que vierem a ficar devolutos, abrindo-se, deste modo, a possibilidade de reforçar uma rede de equipamentos de cariz social ou cultural passível de provocar impactos muito positivos ao nível da qualidade de vida dos cidadãos.

GRANDES OPÇÕES

Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Actividades 2007

VIII - CONCLUSÃO

No momento em que apresentamos este plano de investimentos e actividades, importa sublinhar a existência de montantes significativos que dependem de comparticipações externas cuja concretização não depende, evidentemente, da Autarquia, pelo que este grau de incerteza pode determinar alterações orçamentais.

Por outro lado, a ambição demonstrada terá necessariamente que andar a par do realismo e do rigor exigidos, designadamente no que toca à garantia prévia das receitas necessárias ao lançamento dos maiores investimentos.

Mas estamos conscientes da conjugação única dos recursos e das oportunidades para concretizarmos, num curto período temporal, um conjunto de investimentos estruturantes, susceptíveis de qualificar os cidadãos, de dinamizar a iniciativa privada e de valorizar o Município, catapultando-o para níveis de desenvolvimento ímpares na nossa História.

Mantém-se, assim, o nosso trajecto determinado e sustentado rumo à excelência.

3 de Novembro de 2006

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

(Dr. António Magalhães)